

Surgem 60 novos casos de cancro da mama por ano

No último ano, o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM) convidou 11.934 mulheres com idades compreendidas entre os 45 e os 69 a serem rastreadas ao cancro da mama.

Destas, 6.804 compareceram, o que corresponde a uma taxa de 57%. No Funchal, foram rastreadas 3.360, enquanto na zona oeste 2.780 e no Porto Santo 664. Dados divulgados ao JM pela Secretária da Saúde na véspera do Dia Internacional de Prevenção do Cancro da Mama, que hoje se assinala.

No que toca às mais recentes estatísticas do RON (Registo Oncológico Nacional) e mortalidade do Instituto Nacional de Estatísticas (que correspondem ao ano de 2015), sabe-se que a incidência de cancro da mama na Madeira é de 63 novos casos/ano, correspondente a 6 por cento do total dos cancros diagnosticados.

Em 2013, surgiram 58 novos casos de cancro de mama no total de 1.075, enquanto no ano seguinte o número subiu para 69 num total de 1.106.

Em 2015, os novos casos foram 62 do total de 1.066 novas situações de cancro na Madeira. Lizete Pereira, funcionária pública, agora com 48 anos, foi um dos casos que entrou nesta lista. Era quinta-feira Santa. Tocou no peito e sentiu uma ondulação e alguma dor. Na segunda-feira seguinte ao Domingo de Páscoa foi logo à médica, que sugeriu uma ecografia. Daí até descobrir que as notícias eram más, foi pouco tempo. No dia em que ouviu, da boca da médica, que era cancro, chorou. Foi a única vez que chorou desde que descobriu esta doença. O filho, na altura com 8 anos, tinha acabado de perder o pai. Lizete Pereira achou que a sua criança ia ficar orfã. Mas as lágrimas só lhe desceram pela cara durante algumas horas. Os dias seguintes foram de muita dedicação, otimismo e força de vontade. "Nunca deixei de fazer o que fazia antes e ainda comeci a fazer mais. Saio à noite, divirto-me, estou sempre a rir. Temos de viver

como se este fosse o último dia", conta Lizete Pereira.

Lizete Pereira, que ficou sem uma mama, teve de fazer quimioterapia e radioterapia mas diz que não sentiu os efeitos tão negativos como algumas mulheres sentem. "Eu não andava mal-disposta assim tanto. Sei que há mulheres que se sentem muito pior. Que têm que estar na cama", admite.

Lizete Pereira refere que nunca deixou de fazer nada, mesmo nada do que fazia. E, para isso, teve também o apoio importante da família e de todos os amigos e colegas de trabalho. "Aqueles que nos rodeiam são também importantes para o sucesso do nosso caso", considera. **JM**

Regista-se uma média de 7 óbitos/ano devido ao cancro, correspondente a 3% do total dos óbitos por cancro (336). A sobrevida ao fim de cinco anos é de 77%. Quanto ao número de óbitos por cancro da mama, foram 21 entre 2013 e 2015.

TAXAS DE ADEÇÃO DO RASTREIO DA MAMA 2016 RAM/UF

UNIDADES FUNCIONAIS DO ACES	Nº MULHERES RASTREADAS	Nº MULHERES CONVIDADAS	TAXA DE ADEÇÃO
Funchal I	a)	a)	NA
Funchal II	3,360	5,838	58%
Câmara de Lobos	a)	a)	NA
Santa Cruz	a)	a)	NA
Zona Leste	a)	a)	NA
Zona Oeste	2,780	5,025	55%
Porto Santo	664	1,071	62%
TOTAL	6,804	11,934	57%

a) Unidades Funcionais que realizaram o rastreio em 2015.
Fonte: SESARAM, E.P.E. (Núcleo de Rastreios)

In "Jornal da Madeira"